



**FPP**  
Federação de Patinagem  
de Portugal

*2014*



*Plano de Actividades*  
*Orçamento*

# **PLANO DE ACTIVIDADES PARA 2014**



## **1. INTRODUÇÃO**

A Federação de Patinagem de Portugal enquanto organismo dotado de Estatuto de Utilidade Pública Desportiva, cumpre o desígnio legal de apresentar o presente plano de actividades e orçamento.

Pretendemos com este plano projectar as linhas orientadoras da Federação para o próximo ano desportivo.

A actual conjuntura económica condiciona a elaboração e definição de objectivos, sejam eles desportivos ou estruturantes.

É nossa missão procurar a aplicação de projectos inovadores e promotores de desenvolvimento das várias disciplinas da patinagem, bem como, encontrar na sociedade civil parcerias que permitam alavancar o desenvolvimento da patinagem.

Pretendemos manter o rumo de uma federação moderna, ambiciosa e capaz de produzir dinâmicas que levem a um aumento gradual de atletas e clubes, bem como a um processo de melhoria da qualidade da intervenção de todos os recursos humanos que intervêm na nossa modalidade.

Considerando que os resultados desportivos de excelência são o factor predominante de reconhecimento quer do estado quer da sociedade civil, entendemos ter condições que nos permitam assumir a confiança, a credibilidade e a projecção de uma dinâmica vencedora face aos resultados que vimos obtendo nas diferentes disciplinas da patinagem.

**A DIRECÇÃO**

## 2.OBJETIVOS GERAIS

A Federação de Patinagem de Portugal, enquanto parceira privilegiada do Estado português, tem como primeiro objetivo para 2014, continuar a promover o desenvolvimento das diferentes disciplinas da Patinagem. No ano de 2014, a Direção da FPP, desenvolverá todos os esforços para manter a tendência relativa ao aumento do número de praticantes, a melhoria e aperfeiçoamento dos seus quadros competitivos e consolidar a disposição para a obtenção de resultados internacionais de alto nível.

São objetivos da Direção da FPP para o ano de 2014

- Dar continuidade ao processo de desenvolvimento das diferentes disciplinas da Patinagem, com elevados níveis de qualidade, em todos os distritos de Portugal continental, bem como nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira;
- Fomentar o desenvolvimento técnico dos diferentes agentes da modalidade, através da realização de cursos de formação e seminários;
- Melhorar a qualidade dos quadros competitivos;
- Estimular e apoiar o trabalho de pesquisa e investigação nas diversas áreas da Patinagem;
- Estabelecer protocolos e parcerias com instituições do ensino superior da área do desporto;
- Aprofundar a intervenção no âmbito do desporto escolar;

## 3. ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

A Direção da Federação de Patinagem de Portugal tem seguido uma estratégia de contenção de custos, de forma a recuperar financeiramente a instituição, mas ao mesmo tempo tem procurado um desenvolvimento sustentado das diferentes disciplinas da Patinagem, onde são visíveis significativos crescimentos em algumas áreas, como por exemplo o aumento de número de praticantes e de títulos internacionais na Patinagem Artística, a aparecimento de vários novos clubes no Hóquei em Patins e um aumento significativo de presenças nos Encontros de Patinagem, promovidas pelo Desporto Escolar.

No entanto, e apesar das contingências financeiras decorrentes da crise que continua presente no nosso país, a Direção da FPP definiu três alvos preferenciais para a sua atuação nos próximos anos, conducentes a elevar a instituição a patamares mais elevados de desenvolvimento:

1. Apostar na valorização dos nossos quadros competitivos, para desta forma, corresponder ao papel formador que o desporto tem, mas também permitir que o desporto de rendimento seja visto como um espetáculo de qualidade que vale a assistir;
2. Continuar aperfeiçoar o processo de deteção e seleção de talentos, para que as significativas melhorias, ao nível dos atletas, não deixem de se expressar na qualidade das nossas Seleções Nacionais, qualquer que seja a disciplina ou escalão;
3. Continuar com um forte investimento na formação de agentes não praticantes, de forma a corresponder a uma nova dinâmica de formação.

## 4. ALTA COMPETIÇÃO

As três disciplinas da patinagem, apresentam diferentes graus de competitividade ao nível nacional e internacional, pretende-se através do presente plano projectar e elevar o nível de excelência no que concerne aos resultados desportivos.

Abaixo definimos não só os objectivos gerais de cada uma das disciplinas, como apresentamos quadros sinópticos dos diversos planos de planos de preparação de cada uma das selecções nacionais.

Objectivos gerais:

### 1.HÓQUEI EM PATINS:

- 1.1.Obtenção da medalha de ouro em todas as competições;
- 1.2.obtenção de lugares de pódio.

### 2.PATINAGEM ARTÍSTICA

- 2.1.obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
- 2.2.obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
- 2.3.obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.

### 3.PATINAGEM DE VELOCIDADE

- 3.1.obtenção de medalhas nas competições a realizar na Europa;
- 3.2.obtenção de classificações nos primeiros lugares nas competições mundiais;
- 3.3.obtenção de classificações no primeiro terço da tabela.

### 4.1. HÓQUEI EM PATINS – Selecções Nacionais

Seleccção Sénior Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
		Total: 24 dias	
C. da Europa	Alcobendas - Madrid		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva	Paulo Rodrigues		
Diretor Técnico Nacional	Luís Sénica		
Seleccionador Nacional	Luís Sénica		
Treinador Adjunto	Nuno Ferrão		
Médico	Dr. António Sousa		
Enfermeiro	Daniel Cunha		
Técnico de Equipamentos	Herminio Carrilho		

Seleccção Sub 23 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação da T. Latina	4 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação da T. Latina	4 dias	Luso
		Total: 8 dias	
Taça Latina	Portugal		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva	Paulo Rodrigues		
Diretor Técnico Nacional	Luís Sénica		
Seleccionador Nacional	Luís Sénica		
Treinador Adjunto	Nuno Ferrão		
Médico	Dr. António Sousa		
Enfermeiro	Daniel Cunha		
Técnico de Equipamentos	Herminio Carrilho		

Seleção Sub-20 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	7 dias	Luso
		<b>Total: 31 dias</b>	
C. da Europa	Portugal		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Gustavo Sousa	
Diretor Técnico Nacional		Luís Sénica	
Selecionador Nacional		Luís Duarte	
Treinador Adjunto		Nuno Carrão	
Médico		Frederico Raposo	
Enfermeiro		Rui Mendes	
Técnico de Equipamentos		Herminio Carrilho	

Seleção Sub-17 Masculina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação do C. Europa	2 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
		<b>Total: 30 dias</b>	
C. Europa	França		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		Gustavo Sousa	
Diretor Técnico Nacional		Luís Sénica	
Selecionador Nacional		Luís Moreira	
Treinador Adjunto		Filipe Faria	
Enfermeiro		André Pires	
Técnico de Equipamentos		Cesário Grave	

Seleção Sénior Feminina

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
Centro de Treino 1	Em função da marcação do C. Mundo	2 dias	Luso
Centro de Treino 2	Em função da marcação do C. Mundo	2 dias	Luso
Centro de Treino 3	Em função da marcação do C. Mundo	2 dias	Luso
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Mundo	6 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Mundo	6 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Mundo	6 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Mundo	7 dias	Luso
		<b>Total: 31 dias</b>	
C. do Mundo	Espanha ou Colômbia		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Director Técnico Nacional		Luís Sénica	
Seleccionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Enfermeiro		André Pires	
Técnico de Equipamentos		Herminio Carrilho	

## Seleção Feminina sub-20

PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO			
Acção	Período	Dias	Local
1º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	5 dias	Luso
2º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	5 dias	Luso
3º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	5 dias	Luso
4º Estágio de Preparação	Em função da marcação do C. Europa	6 dias	Luso
		Total: 21 dias	
C. Europa	- a definir-		
Enquadramento Recursos Humanos			
Chefe de Comitiva		- a definir -	
Director Técnico Nacional		Luís Sénica	
Seleccionador Nacional		- a definir -	
Treinador Adjunto		- a definir -	
Enfermeiro		André Pires	
Técnico de Equipamentos		Herminio Carrilho	

### 4.2. PATINAGEM ARTÍSTICA – Selecções Nacionais

#### PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Enquadramento	Período e Local
Estágio de Dança e Solo Dance	8 Técnicos	5 dias – a definir
Estágio de Individuais	8 Técnicos	5 dias – A definir
Estágio Figuras Obrigatórias	8 Técnicos	5 dias – A definir
Apuramento para Provas Internacionais	50 Patinadores + 8 Técnicos	2 dias – A definir
Europeu de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 7	7 dias - Itália
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	10 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Europeu de Cadetes e Juvenis	20 Patinadores + 9	6 dias Eslovénia
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Taça da Europa	20 Patinadores + 9	6 dias – Portugal
Estágio de preparação (4 Centros Treino)	20 Patinadores + 5	8 dias – A definir
Mundial de Juniores e Seniores	10 Patinadores + 6	14 dias– Espanha
Estágio de preparação (3 Centros Treino)	10 Patinadores + 4	6 dias – A definir

### 4.3. PATINAGEM DE VELOCIDADE – Selecções Nacionais

#### PLANO DE PREPARAÇÃO E COMPETIÇÃO – TODOS OS ESCALÕES

Acção	Período		Local
Preparação (Juniores e Seniores)	30-05-2014	01-06-2014	Lagoa
Preparação (Cadetes e Juniores)	06-06-2014	08-06-2014	Lagoa
Campeonato Europeu de Cadetes e Juniores B	A definir		A definir
Campeonato Europeu de Juniores A e Seniores	A definir		A definir
Campeonato do Mundo de Seniores e Juniores	A definir		A definir

### 4.4. Programa de Observação, Identificação e Seleção de Talentos (OIST) Hóquei em Patins e Patinagem Artística

Este Programa é implementado a nível nacional a partir da Direcção Técnica Nacional e operacionalizado pelos Técnicos das Selecções Jovens e conta com colaboração das Associações de Patinagem.

O programa realiza-se através de acções concentradas a nível zonal ou regional e procura identificar através de métodos pedagógicos, psicológicos, físicos, médicos e técnico-tácticos jovens atletas que possuam atributos a nível da aprendizagem, treinabilidade e maturidade, necessários para evidenciar uma performance superior a outros jovens atletas da sua idade.

### 4.5. Escola de Guarda Redes

A Escola de Guarda Redes pretende enquadrar do ponto de vista técnico jovens Guarda Redes que manifestem competências para integrarem o percurso das Selecções Nacionais.

Este projecto é enquadrado a partir da Direcção Técnica Nacional e operacionalizado por um (1) ou dois (2) especialistas no treino de GR em conjunto com os Seleccionadores Jovens.

O Programa realiza-se através de acções concentradas ao longo do ano, na Academia da FPP no Luso.

Pretende-se aplicar uma metodologia multilateral que promova a evolução dos jovens praticantes em todas as suas áreas de intervenção no lugar específico de GR.

#### 4.6. Apetrechamento das Selecções Nacionais

Por forma a controlar e gerir a eficiente implementação dos programas de alto rendimento, é necessário dotar as selecções nacionais de uma série de equipamentos:

- 2 aparelhos de electroestimulação (compex/Cefar)
- Mala de transporte de materiais
- Material de trabalho proprioceptivo
- Suplementação
- Medidor de lactatos
- Mala Polar de Frequencímetros cardíacos (Polar Team 2 pro)
- Programa de observação de jogo

### 5. Desenvolvimento da Prática Desportiva

#### 5.1. Desenvolvimento do Desporto Feminino

O desporto no feminino tem também um olhar especial e particular neste plano, pretendemos assim promover acções o aumento da prática desportivas, a diminuição do abandono e melhoria dos resultados internacionais.

- Torneios Concentrados de Apuramento Sub-20 Hóquei em Patins, Feminino
- Campeonato Nacional de 3x 3 Feminino
- All Stars

#### 5.2 – Desenvolvimento da Prática Juvenil

##### 5.2.1. A Patinagem na Escola


A Formação Contínua de Professores no âmbito das disciplinas da Patinagem e a elaboração de Documentação de apoio, bem como a organização e promoção de eventos ligados à Patinagem no meio escolar são vectores fundamentais na expansão e evolução da Patinagem em Portugal, não só no que concerne ao aumento de praticantes mas também na qualidade da intervenção de quadros técnicos.

- Encontro Anual da Patinagem
  - Competição Patinagem de Velocidade
  - Exibição Hóquei em Patins e Patinagem de Velocidade
- Dia da Patinagem
  - Exibição / divulgação
- Formação Contínua de Professores
  - Realização de duas acções (Norte/Sul), creditadas de 25 horas
- Apoio Documental

##### 5.2.2. O Mini – HP

Promover a prática desportiva juvenil privilegiando a vertente formativa do desporto para:

- Que resulte numa prática com carácter aberto, dirigido a todos aqueles que queiram participar, evitando discriminações por razão de capacidade, sexo ou outras;

- 
- Que resulte numa prática com objectivos globais, que não só os motores, de forma a contribuímos para que se entenda o desporto como parte integrante de uma educação global;
  - Que resulte numa prática que ultrapasse a excessiva importância que se atribui aos resultados, procurando outros aspectos importantes que o desporto pode oferecer e que possam ser úteis e educativos na formação das crianças e jovens.

Importa reforçar a ideia que a competição deve ser um meio de desenvolvimento para os mais jovens durante as primeiras etapas de formação. Deve-se desenrolar sempre como um meio de motivação e aprendizagem, e não como um objectivo final. O mesmo será dizer que a competição deve incidir como um factor de melhoria do processo de ensino – aprendizagem e nunca na procura de resultados a curto prazo.

## **8. FORMAÇÃO**

### **8.1. Objectivos Específicos**

#### **8.1.1 Treinadores**

Se o Plano de Formação de Treinadores previsto para terminar em 2013 (com início dos cursos de graus 2 e 3 no segundo semestre de 2012) foi cumprido quase na totalidade – excepção à acção na Madeira de grau 1 ( HP, PA e PV ) e grau 2 de PV a nível nacional, toda a estratégia a projectar para 2014, e tendo na mira a continuação do cumprimento do PNFT, deverá estar condicionada a duas variáveis muito importantes: por um lado, as dificuldades financeiras que o País atravessa, com a redução de apoios em todas as áreas, e por outro a formação que continuamente se tem vindo a fazer em todo o País nos últimos 23 anos, fundamentalmente no grau 1.

Em relação aos regulamentos do citado PNFT colocam-se ainda questões próprias que obrigam, por um lado, a tentar ir ao encontro dos desejos das Associações, mas, simultaneamente, e vendo aproximar-se o *timing* para a necessidade de dar créditos aos treinadores com cédula profissional, aproveitar o ano para Acções Específicas.

Assim sendo, devemos fazer uma projecção que nos leve a agregar cursos de grau 1 por áreas geográficas e número previsível de inscrições com perspectivas financeiras que nos garantam as despesas das acções a custo zero.

Depois, os cursos considerados de índole nacional, com uma graduação mais elevada, onde os conteúdos são cada vez mais assertivos e específicos a nível técnico, por se destinarem a treinadores de adultos.

Finalmente, as acções que vão permitir a obtenção de créditos, abertas aos treinadores que dentro de 3 anos terão de revalidar as suas cédulas profissionais: Jornadas Técnico-Pedagógicas, acção para Dirigentes e Seminário de Suporte Básico de Vida.

#### **8.1.2. Outros Agentes Desportivos**

Conta-se como habitualmente com a Reciclagem Anual de Árbitros e Delegados Técnicos de Hóquei em Patins, enquanto na Patinagem Artística e Patinagem de Velocidade, haverá lugar às Reciclagens e Cursos que forem julgados necessários pelos responsáveis da FPP e Associações, no âmbito dos juízes, calculadores e cronometristas.

#### **8.2.1. Cursos – Acções**

Por várias razões, sob pena de não poder cumprir, temos alguma dificuldade em apresentar um calendário pré-estabelecido para a realização das acções. Assim, à medida que vamos tendo reunidas as necessárias condições, publicaremos as datas definitivas, tendo em atenção, prioritariamente, as necessidades das Associações.



## 8.2.2. Treinadores

Designação da Acção	Local
Curso de Grau 3 -Hóquei em Patins (e-learning+ F. Presencial + Estágio)	Lisboa <i>a)</i>
Curso de Grau 3 -Hóquei em Patins (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Porto <i>a)</i>
Curso de Grau 2 -Hóquei em Patins (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Porto
Curso de Grau 2 -Hóquei em Patins (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Lisboa
Curso de Grau 2 – Pat. Artística (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Lisboa
Curso de Grau 2 – Pat. Velocidade (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Pico/ou outro local a designar
Curso de Grau 1 – Pat. Velocidade (e-learning + F. Presencial + Estágio)	Ponta Delgada <i>b)</i>
Curso de Grau 1 – FG/TC – (PA+PV+HP) – e-learning + F. Presencial + Estágio	Madeira <i>b)</i>
Curso de Grau 1 – FG/TC – (PA+PV+HP) - F. Presencial + Estágio	Lisboa/Ribatejo
Curso de Grau 1 – FG/TC – (PA+PV+HP) - F. Presencial + Estágio	Porto/Aveiro/Minho
Curso de Grau 1 – FG/TC – (HP + PA) - F. Presencial + Estágio	Beja/Setúbal
Curso de Grau 1 – FG/TC – ( PV + PA ) - F. Presencial + Estágio	Ilha Terceira <i>b)</i>
Jornadas Técnico-Pedagógicas de HP	A designar
Jornadas Técnico-Pedagógicas de HP	A designar
Jornadas Técnico-Pedagógicas de PA	A designar
Jornadas Técnico-Pedagógicas de PV	A designar
4º Seminário de Dirigentes	A designar
1º Seminário de Suporte Básico de Vida	A designar

*a) Com Seminários creditados para treinadores de grau 2.*

*b) Organização Financeira apoiada pelos Governos Regionais.*

## 8.2.3. Outros Agentes Desportivos

Designação da Acção	Local
Reciclagem de Árbitros e Delegados Técnicos - Hóquei em Patins	A designar
Reciclagem Nacional de Juízes - Patinagem Artística	A designar
Curso de Juízes de Patinagem Artística – Formação Inicial	Alentejo/Setúbal
Curso de Juízes de Patinagem Artística – Formação Inicial	Ponta Delgada
Curso de Juízes de Patinagem Artística – Formação Inicial	Minho
Curso de Juízes de Patinagem Velocidade – Formação Inicial	Ilha Terceira
Reciclagem de Juízes de Patinagem Artística	Ribatejo
Curso de Calculadores de Patinagem Artística	Alentejo/Setúbal
Curso de Calculadores de Patinagem Artística	Minho
Reciclagem de Calculadores de Patinagem Artística	Ribatejo

## ORÇAMENTO

De acordo com o regulamento, cabe ao Departamento Financeiro da Federação de Patinagem de Portugal a estruturação e apresentação do Orçamento de Exploração, como parte integrante e suporte do Plano de Actividades anual.

Este tipo de exercício tem vindo a tornar-se cada vez mais difícil, face à frequência das alterações provocadas pela evolução da conjuntura económica, e, daí, a impossibilidade de criarmos uma linha de conduta consequente com uma previsão de entrada de fundos.

Face ao acima exposto, a nossa decisão ao coligir e organizar os suportes financeiros ao Plano de Actividades só poderia ser uma, a saber:

- com o conhecimento das actividades, nacionais e internacionais, programadas para 2014, organizarmos um orçamento de suporte o mais rigoroso possível, considerando mesmo valores absolutamente mínimos, e apresentarmos esses valores como “possíveis”;
- mas admitindo que, a não se verificarem os apoios e/ou as regras operacionais actualmente em vigor, poderemos ser eventualmente forçados a cancelar parte do nosso Plano.

Dadas as características desta nossa Federação no que respeita ao rigor, optimismo e desejo de participação, não vai ser, por isso que iremos permitir que os nossos procedimentos habituais, quer nos princípios técnicos que nos regem, quer nos cuidados que sempre nos têm caracterizado na sua feitura, que, com a esperança de melhores dias, deixemos de apresentar valores realistas e objectivos correspondentes ao Plano de Actividades para o próximo ano, valores estes estruturados sob a forma do Orçamento de Exploração para 2014.

Será sempre de referir que os valores apresentados correspondem, como tem sido regra, às projecções feitas a partir da informação contabilística disponível à data de 30 de Junho do ano corrente de 2013 – este igualmente um ano incharacterístico e com variantes temporais de apoios - extrapolada para Dezembro do mesmo ano.

Apesar de já ser nossa tradição, também, e particularmente neste ano, os cálculos feitos, que nunca deixaram de tomar em linha de conta a situação de enquadramento da Federação de Patinagem de Portugal, foram objecto de atenção e reflexão acrescidas no que respeita às regras de contenção decorrentes da conjuntura económica actual. Queremos dizer com isto que, no desenvolvimento dos cálculos efectuados, prevaleceram a prudência, e o rigor, em consonância com as previsões globais que têm sido feitas – que nacional quer internacionalmente - em relação à perspectiva da evolução da situação económica esperada para 2014.

Naturalmente que a tradução em números do equilíbrio receita/despesa nas circunstâncias que estamos a viver, não deixou de ser, como sempre, preocupação constante nos cálculos efectuados, em que procurámos conciliar realidades com a experiência existente na gestão da Federação de Patinagem de Portugal.

## ANÁLISE AOS VALORES

### DESPESAS

Considerando as premissas atrás referidas no que respeita ao “rácio” situação actual versus “algum optimismo” quanto ao futuro das modalidades integradas na actividade desta Federação, e não deixando de parte necessidades imponderáveis de execução orçamental, a contenção e o indispensável realismo, propusemos, para 2014 valores que, esperamos, deverão ser conseguidos, isto porque os números que considerámos já levaram em conta, não apenas a experiência vivida no presente ano, mas igualmente a evolução verificada nos contratos-programa por parte do IPDJ.

A evolução das principais componentes detalha-se de seguida.

#### I. **ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS (31.250,00 €)**

Continuamos a manter com uma muito ligeira alteração (€35.000,00 em 2013) e como ponto de equilíbrio o montante correspondente aos custos habituais com a manutenção e eventual substituição de equipamentos, de forma a assegurar uma boa operacionalidade e apoio aos trabalhos a desenvolver.

#### II. **FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (1.630.135,31€)**

A diminuição da rubrica supra citada (cerca de 430.000,00 €), deve-se essencialmente à redução dos custos com as competições nacionais e internacionais.

Em relação às competições nacionais, a variação prende-se com a alteração dos quadros competitivos (diminuição de provas) e procedimentos no que toca à arbitragem.

Já nas competições internacionais o decréscimo face a 2013, resulta de eventos a realizar em Portugal, e do facto de, em 2014 as deslocações internacionais serem bem mais próximas, todas dentro do espaço europeu.

Acrescem aqui, em contrapartida e pelos seus valores, a rubrica “Deslocações às Ilhas”, em relação à qual não se registavam proveitos nem custos até agora, bem como o valor da contratação de dois Técnicos.

Nas restantes rubricas registaram-se apenas aumentos/diminuições decorrentes de pequenos ajustes.

#### III. **CUSTOS COM O PESSOAL (200.000,00 €)**

A manter em 2014 sem alteração.

#### IV. **IMPOSTOS (8.000,00 €)**

Verbas estimadas para pagamentos de IRC e IVA.

#### V. **OUTROS GASTOS E PERDAS (131.700,00 €)**

A diminuição registada (cerca de 260.000,00 €), é explicada, basicamente, pela redução de verbas a atribuir às Associações em consequência da diminuição do contrato programa com o IPDJ, assim como a diminuição da verba Apoio Associativo e Competições Europeias (apoio aos Clubes) que não nos é atribuída desde 2003.

#### VI. **GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO (18.000,00 €)**

Valor a manter idêntico a 2013.

## RECEITAS

As previsões, que apontavam, na generalidade, para um “pico” de dificuldades para o período 2012/2013, acabaram por, não só constatarmos que o referido “pico” ainda é uma realidade condicionante, como, por isso mesmo, não podermos nós avaliar em termos de data quanto tempo ainda estará a condicionar-nos.

Assim, continuaremos a ter de apelar à nossa “criatividade” para desenvolvermos projectos que possam “caber” orçamentalmente no campo das nossas actividades.

Foi, pois, neste ambiente conjuntural que considerámos os valores previsíveis para as receitas em 2014. O valor global prevê, naturalmente, um decréscimo em relação ao ano em curso. Esta estimativa não representa nenhuma posição pessimista, mas é apenas reflexo de projectos e cálculos muito rigorosos.

Assim, estimámos para um total de receitas em 2014 um valor global de 2.019.085,31€

Todos os detalhes constam dos quadros e projecções que fazem parte do presente Plano.

Salientamos, mais uma vez, que este é o resultado de uma projecção para 31 de Dezembro de 2013, elaborada com base na informação contabilística disponível a 30 de Junho de 2013, mas ainda com a incerteza dos valores que nos caberão no último trimestre deste ano.

Na realidade, podemos sempre prever esforços financeiros e muita contenção. Todavia, a conjuntura em que estamos a viver poderá sempre vir a condicionar a boa vontade e o voluntarismo de todos nós.

Como sempre, os objectivos propostos, independentemente das receitas extraordinárias que a Direcção da FPP conseguir, só poderão ser alcançados se o valor dos contratos-programa que venham a ser celebrados com o Instituto Português do Desporto e Juventude o permitirem.

**A DIRECÇÃO**

DESIGNAÇÃO DAS DESPESAS		2014	2013
I	43 Activos Fixos Tangíveis Equipamentos Administrativos Equipamento Informático Material Desportivo	31.250,00 € <b>31.250,00 €</b>	35.000,00 € <b>35.000,00 €</b>
II	62 Fornecimento e Serviços Externos	<b>1.630.135,31 €</b>	<b>2.064.333,00 €</b>
III	63 Gastos com o Pessoal	<b>200.000,00 €</b>	<b>200.000,00 €</b>
IV	681 Impostos	<b>8.000,00 €</b>	<b>11.500,00 €</b>
V	688/689 Outros Gastos e Perdas	<b>131.700,00 €</b>	<b>395.075,00 €</b>
VI	69 Gasto e Perdas de Financiamento	<b>18.000,00 €</b>	<b>18.000,00 €</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.019.085,31 €</b>	<b>2.723.908,00 €</b>

DESIGNAÇÃO DAS RECEITAS		2014	2013
I	71 Vendas Diversos (Impressos, Boletins de Jogos)	<b>18.000,00 €</b>	<b>20.000,00 €</b>
II	72 Prestações de serviços (Proveitos associativos) Multas, Protesto e Recursos Taxa de Inscrição e outros	30.000,00 € 330.000,00 € <b>360.000,00 €</b>	16.000,00 € 355.000,00 € <b>371.000,00 €</b>
III	75 Subsidio à Exploração Proveitos de Formação Desenvolvimento actividade desportiva Alta competição e selecções nacionais Eventos internacionais Enquadramento Tecnico Deslocação Ilhas	9.000,00 € 498.388,31 € 547.197,00 € 64.500,00 € 55.000,00 € 150.000,00 € <b>1.324.085,31 €</b>	25.000,00 € 871.625,00 € 865.283,00 € 30.000,00 € 40.000,00 € 150.000,00 € <b>1.981.908,00 €</b>
IV	78 Outros Rendimentos e Ganhos Taxas de Alteração de Jogos Taxas de Organização Taxas de Arbitragem	7.000,00 € 45.000,00 € 265.000,00 € <b>317.000,00 €</b>	6.000,00 € 55.000,00 € 290.000,00 € <b>351.000,00 €</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.019.085,31 €</b>	<b>2.723.908,00 €</b>

II - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2014	2013
Trabalhos Especializados	50.000,00 €	50.000,00 €
Material Escritório	16.000,00 €	13.000,00 €
Água e electricidade	7.500,00 €	7.000,00 €
Viaturas / Combustível	10.000,00 €	7.500,00 €
Rendas	3.800,00 €	3.800,00 €
Comunicações	25.500,00 €	25.500,00 €
Portes de CTT	19.000,00 €	20.000,00 €
Seguros	111.000,00 €	110.000,00 €
Limpeza	13.000,00 €	12.000,00 €
Outros Bens e Serviços	40.000,00 €	60.000,00 €
Contencioso e Notariado	2.000,00 €	1.000,00 €
Encargos da Sede	25.000,00 €	59.000,00 €
Deslocações e Estadas		
<b>Provas Nacionais</b>		
Hóquei em Patins	346.087,77 €	410.000,00 €
Patinagem Artística	73.500,00 €	129.100,00 €
Patinagem de Velocidade	29.074,00 €	41.050,00 €
Hóquei em Linha	- €	10.500,00 €
<b>Provas Internacionais (Seleccções)</b>		
Hóquei em Patins	280.300,00 €	446.460,00 €
Patinagem Artística	120.247,00 €	156.382,00 €
Patinagem de Velocidade	95.400,00 €	200.141,00 €
<b>Provas Internacionais (Eventos)</b>		
Taça Latina Hóquei em Patins	25.000,00 €	- €
Patinagem Artística (Taça da Europa)	17.000,00 €	- €
Hóquei em Patins (Campeonato da Europa de Sub 20 Masculinos)	22.500,00 €	- €
Patinagem Artística (Campeonato da Europa Juniores e Seniores)	- €	30.000,00 €
<b>Inter Regiões</b>	23.000,00 €	30.000,00 €
<b>Deslocação às Regiões Autónomas</b>	100.000,00 €	50.000,00 €
<b>Custos com a Direcção (Reuniões Nacionais, Internacionais, Extraordinárias e Regulamentação e Formação de Dirigentes)</b>	40.000,00 €	55.000,00 €
<b>Custos com os Comitês Nacionais</b>	20.500,00 €	41.900,00 €
<b>Custos com Restantes Órgãos da FPP</b>	34.726,54 €	35.000,00 €
<b>Custos com a Direcção Técnica Nacional</b>	80.000,00 €	60.000,00 €
	<b>1.307.335,31 €</b>	<b>1.695.533,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.630.135,31 €</b>	<b>2.064.333,00 €</b>

## III - OUTROS GASTOS E PERDAS

ACTIVIDADE DESPORTIVA	2014	2013
Competições Europeias (Clubes)	-	131.450,00 €
Apoio Associativo	69.200,00 €	148.625,00 €
Partic. Dirigentes em Organismos Internacionais	-	18.500,00 €
Salários Perdido	20.000,00 €	27.300,00 €
Acções de Formação		
Cursos de Treinadores Grau 3 (HP)	- €	7.000,00 €
Cursos de Treinadores Grau 2 (HP)	1.000,00 €	5.000,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PA)	1.000,00 €	5.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PV) - Pico	5.000,00 €	5.500,00 €
Curso de Treinadores Grau 2 (PV) - P. Delgada	2.000,00 €	- €
Curso de Treinadores Grau 2 (PA+PV+HP)	- €	17.500,00 €
Cursos de Treinadores Grau 1 (HP+PA+PV) Madeira	4.000,00 €	12.500,00 €
Cursos de Treinadores Grau 1 (PA+PV) Ilha Terceira	3.000,00 €	- €
Reciclagem Anual Árbitros (HP)	11.000,00 €	11.000,00 €
Reciclagem Anual de Juizes de (PA)	5.500,00 €	5.200,00 €
Reciclagem Anual de Juizes de (PV)	8.500,00 €	- €
Jornadas tecnico-pedagogicas (HP+PV+PA)	1.000,00 €	- €
Seminario Dirigentes	250,00 €	- €
Seminário de suporte basico vida	250,00 €	- €
	<b>42.500,00 €</b>	<b>69.200,00 €</b>
<b>TOTAL</b>	<b>131.700,00 €</b>	<b>395.075,00 €</b>

**BALANCETE**

62	Fornecimento de serviços externos	1.630.135,31	2.064.333,00
622	Serviços Especializados	270.000,00	280.000,00
6221	Trabalhos especializados	50.000,00	50.000,00
6226	Honorários	220.000,00	230.000,00
623	Materiais	16.000,00	13.000,00
6233	Material de escritório	16.000,00	13.000,00
624	Energia e fluidos	17.500,00	14.500,00
6241	Electricidade	6.300,00	6.000,00
6242	Combustíveis	10.000,00	7.500,00
6243	Água	1.200,00	1.000,00
625	Deslocações, estadas e transportes	1.087.335,31	1.465.533,00
6251	Deslocações e estadas	1.087.335,31	1.465.533,00
626	Serviços diversos	239.300,00	291.300,00
6261	Rendas e alugueres	28.800,00	62.800,00
6261001	Imobiliárias	3.800,00	3.800,00
6261002	Encargos com a sede	25.000,00	59.000,00
6262	Comunicação	44.500,00	45.500,00
6262001	Despesas Postais	19.000,00	20.000,00
6262002	Despesas Telefónicas	25.500,00	25.500,00
6263	Seguros	111.000,00	110.000,00
6263002	Seguros	111.000,00	110.000,00
6265	Contencioso e notariado	2.000,00	1.000,00
6265001	Contencioso e notariado	2.000,00	1.000,00
6267	Limpeza, higiene e conforto	13.000,00	12.000,00
6267001	Serviços de limpeza	13.000,00	12.000,00
6268	Outros serviços	40.000,00	60.000,00
6268001	Outros serviços	40.000,00	60.000,00
63	Gastos com o pessoal	200.000,00	200.000,00
631	Remunerações pessoal	200.000,00	200.000,00
68	Outros gastos e perdas	170.950,00	441.575,00
681	Impostos	8.000,00	11.500,00
688	Outros	51.250,00	62.300,00
6888	Outros não especificados	51.250,00	62.300,00
68881002	Salários perdidos	20.000,00	27.300,00
68881003	Material desportivo	31.250,00	35.000,00
689	Custos c/ apoios financeiros concedidos a agentes desportivos*	111.700,00	367.775,00
6891	Subsídios atribuídos	111.700,00	367.775,00
6891001	Subsídios atribuídos a Associações	69.200,00	148.625,00
6891002	Subsídios atribuídos a Clubes	0,00	149.950,00
6891003	Formação	42.500,00	69.200,00
69	GASTOS E PERDAS FINANCIAMENTO	18.000,00	18.000,00
	<b>TOTAL CUSTOS</b>	<b>2.019.085,31</b>	<b>2.723.908,00</b>
71	Vendas	18.000,00	20.000,00
711	Vendas	18.000,00	20.000,00
72	Prestações de serviços (Proveitos associativos)	330.000,00	355.000,00
729	Inscrições	330.000,00	355.000,00
75	Subsídios à exploração (Subsídios, doações e legados à exploração)	1.324.085,31	1.981.908,00
752	Subsídios de outras entidades desportivas	1.324.085,31	1.981.908,00
7522	Outras entidades desportivas	1.324.085,31	1.981.908,00
78	Outros rendimentos e ganhos	347.000,00	367.000,00
781	Rendimentos suplementares	347.000,00	367.000,00
7811	Taxa organização	45.000,00	55.000,00
7812	Taxa arbitragem	265.000,00	290.000,00
7813	Multas, protestos e recursos	30.000,00	16.000,00
7814	Taxa de alteração jogo	7.000,00	6.000,00
	<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>2.019.085,31</b>	<b>2.723.908,00</b>



## CONSELHO DE ARBITRAGEM - HÓQUEI EM PATINS

Na próxima época de 2013 / 2014, este CA-FPP vai exigir aos grupos ligados à arbitragem (árbitros e delegados técnicos) maior responsabilidade e qualidade. Os Delegados Técnicos neste momento talvez seja o grupo que necessita de maior acompanhamento porque as ainda avaliações muito subjetivas e falta de estudo pelos mesmos, origina descontentamento e classificações não corretas com o que por vezes se verifica em ringue. Temos de exigir mais, mas também para isso dar mais por parte do CA-FPP no tocante a formação.

Sem que se façam alterações a nível do REAHP no tocante a quadros ("A" e "B"), na próxima época vai iniciar-se um princípio de nomeações, em que quem subir ficará preterido em nomeações de maior responsabilidade arbitral enquanto as classificações não demonstrem o contrário, e mesmo assim, terá de o fazer acompanhado de alguém com maior experiência. Assim, sem ser criado, irá como que funcionar um quadro intermédio entre o Quadro A e B e também um entre o Quadro B e o Regional.

Por último, as acções de formação e reciclagem continuam a ter um papel fundamental na formação e manutenção dos conhecimentos teóricos, pelo que a reciclagem intermédia continuará a realizar-se como prova classificativa. Na reciclagem de 2013 / 2014, vai recorrer de novo após interregno, a uma reciclagem conjunta de Árbitros e Delegados Técnicos, para que ambas possam partilhar dos mesmos dados e também as instruções dadas ao Delegados Técnicos possam ser sentidas pelos Árbitros.

Com a previsão de realização dos jogos da III Divisão aos domingos, este CA-FPP vai poder agilizar custos para esta categoria, assim como poder prestar melhor qualidade arbitral, com a nomeação de melhores e mais árbitros do quadro "A" (I Divisão), face à sua disponibilidade, uma vez que os jogos das outras categorias são realizados ao sábado (I e II). A III Divisão sendo uma categoria que normalmente está associada a uma maior agressividade e era arbitrada por árbitros com menor experiência ou capacidade arbitral nem sempre eram feitas boas prestações, pelo que com esta viragem do dia de jogo, pode efetivamente melhorar-se em todos os aspetos.

### Orçamento para 2014

Despesas do CAHP, mais as despesas dos 2 elementos do CA-FPP. Assim e em resumo, para o ano de 2014, o orçamento do CAHP e CA-FPP, é o abaixo:

RESUMO - DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2013 / 2014 = Ano 2014						
DESPESAS TOTAIS		DESPESAS ORÇAMENTADAS - Época 2013 / 2014 = Ano 2014				
		Prémios	Kms	Refeições	Aloj + Extra	TOTAL
1	Desp. Arbitragem	117.388,87	100.892,25	40.618,60	19.942,60	278.842,32 €
2	Deleg. Técnicas	4.552,02	22.016,75	6.996,75	3.679,93	37.245,45 €
3	Desp. Formação		10.000,00	10.000,00	5.000,00	25.000,00 €
4	Funcionamento CA					34.726,54 €
TOTAL DESPESAS						375.814,31 €

## CONSELHO DE ARBITRAGEM - PATINAGEM ARTÍSTICA

### Plano de Actividades

O Conselho de Arbitragem de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística apresenta o seguinte plano de actividades previsto para o ano de 2014:

- Nomear os juizes e calculadores de patinagem artística para as provas nacionais da modalidade, procurando, sempre que seja possível, ter a presença no corpo de juizes, do maior número de representantes das diversas Associações de Patinagem em cada prova nacional;
- Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem, na nomeação de juizes e calculadores para as provas distritais, quando as Associações não tiverem elementos suficientes para assegurar a realização das mesmas;
- Elaborar e coordenar o programa da reciclagem dos juizes nacionais a realizar em 2014, agora com periodicidade de 2 em 2 anos, prevista pela Federação de Patinagem de Portugal;
- Manter os Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores das Associações de Patinagem informados sobre as eventuais alterações ao regulamento de Patinagem Artística, que possam ocorrer durante a época;
- Divulgar a documentação enviada pelo CEPA e/ou CIPA junto dos Conselhos Distritais de Juizes e Calculadores de Patinagem Artística;
- Prestar algum esclarecimento sobre dúvidas colocadas pelas Associações de Patinagem.

### Orçamento para 2014

Programa	Sub-programa	Actividades	Despesas	Sub-total	Total
Organização Interna	C T de Ajuizamento	Reuniões Ordinárias	€ 1.000,00	€ 2.000,00	€ 24.500,00
		Reuniões Extraordinárias	€ 1.000,00		
Quadro Competitivo	Competições	Taça de Portugal	€ 1.500,00	€ 22.500,00	
		Camp. Nacional de Solo Dance	€ 3.000,00		
		Campeonato de Show e Precisão	€ 1.500,00		
		Campeonato Nacional de Figuras Obrigatórias	€ 2.500,00		
		Provas de Apuramento de Inf.- Cad. E Juniores	€ 2.000,00		
		Provas de Apuramento de Inic.- Juv. E Séniores	€ 2.000,00		
		Campeonato Nacional de Infantis e Iniciados	€ 2.000,00		
		Campeonato Nacional de Cadetes	€ 2.000,00		
		Campeonato Nacional de Juvenis	€ 2.000,00		
		Campeonato Nacional de Juniores e Séniores	€ 2.000,00		
Campeonato Nacional de Benjamins	€ 2.000,00				

## CONSELHO DE ARBITRAGEM - PATINAGEM DE VELOCIDADE

### Plano de Actividades

- Elaboração dos Calendários referentes às competições Nacionais, Campeonatos Nacionais Pista e Estrada, Encontros Nacionais, Campeonatos Indoor e taça de Portugal.
- Organização dos Campeonatos Nacionais de Pista e Estrada, segundo o Calendário.
- Escalonamento e nomeação Juizes e cronometristas de Patinagem de Velocidade para ajuizamento das provas Nacionais e Internacionais a realizar.
- Colaboração na elaboração do Calendário Nacional das Provas e encontros Nacionais a realizar.

- Elaboração e realização de cursos de juizes / cronometristas
- Elaborar e coordenar programas de reciclagem de juizes e cronometristas.
- Analise às alterações nos regulamentos da CEC e FIRS e avaliação das mesmas com vista a possíveis introduções no regulamento Nacional.
- Divulgar e informar as associações, sobre as alterações aos regulamentos de Patinagem de Velocidade que possam ocorrer durante a época.
- Colaborar, sempre que solicitado, com as Associações de Patinagem na nomeação de juizes e cronometristas para as provas distritais, sempre que as mesmas não tenham elementos suficientes para a realização das mesmas.

## Orçamento para 2014

Despesas de Arbitragem	Despesas orçamentadas - Época de 2014				
	Prémios	Transportes	Alojam/Alimen	Extras	Total
Campeonatos Nacionais de Pistalestrada, Iniciados/Cadetes, Júniores/Séniore, Absolutos	3.200,00	2.400,00	1.900,00	200,00	7.700,00
Encontros Nacionais Indoor (2-Jornadas)	800,00	480,00	180,00	90,00	1.550,00
Encontros Nacionais de Pista (3-Jornadas)				100,00	100,00
Encontros Nacionais de Estrada (2-Jornadas)				70,00	70,00
Apoio às Associações/Clubes nas competições Nacionais/Internacionais		900,00		50,00	950,00
Juizes em Campeonatos Europeus		1.200,00	150,00		1.350,00
Juizes em Campeonatos Mundiais (Argentina)					
	Sub-Total				11.720,00
<b>Aquisição/Manutenção Equipamentos</b>					
Aquisição Baterias				64,00	64,00
Aquisição Material Diverso(Ups)				800,00	800,00
	Sub-Total				864,00
<b>Funcionamento da Comissão Técnica</b>					
Reuniões		1.300,00	550,00		1.850,00
<b>Reciclagem Técnica</b>					
Açores		488,00			488,00
Madeira		215,00			215,00
Continente		400,00	450,00		850,00
	Sub-Total				1.553,00
	Total				15.987,00

Orçamento RESUMO do CA-FPP, para as diversas modalidades, a saber:

RESUMO ORÇAMENTO - 2014		
Modalidade	Orçamento	% Total
CA - Hóquei em Patins + CA-FPP	375.814,31	90,27
CA - Patinagem Artística	24.500,00	5,89
CA - Patinagem Velocidade	15.987,00	3,84
<b>Grande TOTAL</b>	<b>416.301,31</b>	

# PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com o disposto no Estatuto da Federação de Patinagem de Portugal, reuniu o Conselho Fiscal, no dia 12 de Setembro de 2013, a fim de apreciar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2014, do qual apresenta o respectivo parecer.

O Conselho Fiscal observou para o efeito elementos contabilísticos diversos e respectiva documentação financeira. O Vice-Presidente para a Área Financeira e o Técnico Oficial de Contas da FPP, expuseram clara e elucidativamente o suficiente as questões e dúvidas colocadas, assim como explanaram os métodos utilizados na elaboração deste orçamento, aos quais se deu concordância.

Foi o orçamento apreciado e analisado, tendo em consideração a sua consistência com os recursos necessários, a um normal desenvolvimento e organização da modalidade.

Estes, nas suas várias perspectivas, materializam-se fundamentalmente em gastos directos com a atividade desportiva e em gastos de manutenção e funcionamento.

Verifica-se, pela análise das contas, que se projeta uma redução dos recursos afetos à atividade desportiva, consequência de menores custos com deslocações nas provas internacionais, mas ainda pela contenção de custos imposta pela diminuição do contrato programa com o IPDJ e pela erosão em geral das receitas fruto da conjuntura.

Esta redução é inquietante porque poderá significar uma tendência de contração da modalidade em Portugal, o que pensamos não ser exclusivo desta atividade, mas um problema transversal à prática desportiva em geral.

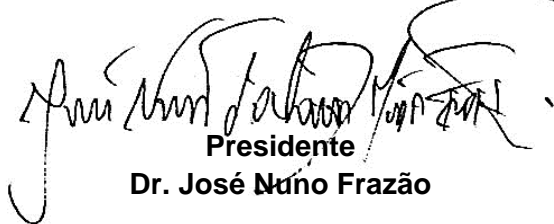
O orçamento, equilibra-se portanto com a contenção de recursos na atividade desportiva, fazendo adivinhar dificuldades acrescidas a todos os agentes responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade, que terão de praticar uma gestão cada vez mais exigente e voluntariosa, para conseguir levar a cabo os objetivos traçados nas suas várias vertentes.

Este orçamento:

- É preocupante na medida em que encerra um desafio a todos os responsáveis envolvidos na modalidade;
- É realista, porquanto transporta em si o contexto de dificuldades que todos vivemos nas várias dimensões económicas e sociais das nossas vidas;
- Por todo o exposto e sem esquecer que um orçamento pode ser dinâmico na sua execução, seguindo o contexto em cada momento, o Conselho Fiscal é da opinião que este orçamento projecta adequadamente o desenvolvimento financeiro da instituição por naturezas, de acordo com os gastos, investimentos e atividade esperada para 2014

Em consequência da análise e fundamentações apresentadas, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2014.

**O Conselho Fiscal**

  
**Presidente**  
**Dr. José Nuno Frazão**

  
**Secretário**  
**Dr. Luís Miguel Rodrigues**